

[LIVRO
ILUSTRADO]

OS JARDINS DA TERRA

Lia Finn

Ilustrações Rosangela Grafetti

[] []
[OUTRAS]
PALAVRAS

Biblioteca
Parana **B**



Máquina de Escrever
editora | produção cultural

OS JARDINS DA TERRA

A Máquina de Escrever Editora e Produção Cultural foi selecionada pelo Edital de Apoio à Publicação de Obras Literárias – OUTRAS PALAVRAS N.º 011/2023 – da Secretaria de Estado da Cultura, para a publicação de 13 obras literárias premiadas no Edital de Concurso 005/2020 – Outras Palavras.

Coordenação e Edição:

Victor Augustus Graciotto Silva
Juliana Cristina Reinhardt

Diagramação:

Rafael Ferrer Kloss

Assistente de diagramação:

Clara Reinhardt Silva

Revisão:

Bárbara Franco Justi
Cida Grecco
Elys Faria Bittencourt

TODAS AS INFORMAÇÕES CONSTANTES NESTA OBRA SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DO AUTOR PROJETO APROVADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA – GOVERNO DO PARANÁ, COM RECURSOS DA LEI PAULO GUSTAVO, MINISTÉRIO DA CULTURA – GOVERNO FEDERAL.

F514

Finn, Lia
Os jardins da terra / Lia Finn; ilust. de Rosangela Grafetti.
___ Curitiba: Máquina de Escrever, 2025.
52 p.; 14 x 21 cm.

ISBN: 978-65-87517-85-8

1. Literatura Infantojuvenil. I. Grafetti, Rosangela. II. Título.

CDD: 028.5

Filomena N. Hammerschmidt – CRB9/850



Máquina de Escrever

Editora | Produção Cultural

Curitiba - Pr - Brasil
Fone: (41) 98406-1935
contato@editoramaquinadoescrever.com.br
editoramaquinadoescrever.com.br



OS JARDINS DA TERRA

Lia Finn

Ilustrações Rosângela Grafetti



Curitiba 2025







Lia Finn

Os Jardins
da
Terra

Ilustrações de
Rosângela Grafetti





A todos "Os Jardins da Terra".



Bia adorava ler no parque com seu cãozinho, Max.

Ela abria uma esteira colorida, como as flores que ficavam perto do lago, para se sentar com Max.

Ele ficava deitado ao seu lado, tomando sol.

Um dia, Bia percebeu algo diferente no parque e foi ver o que era.

Max também estava com Bia.





Havia um grande grupo de pessoas.
Estavam em volta de um banco debaixo de uma árvore.

Alguns tinham livros nas mãos.
E um de cada vez subia ao banco e lia em voz alta o
que tinha no livro. Eles estavam recitando poemas.



Poemas são palavrinhas que, combinadas, saem dançando uma música que a gente não ouve, mas sente. Basta ler e sentir como ele é. E como toda música tem um movimento, o poema também tem. Pode ser lento ou rápido. Pode ter rima ou não. Cada um tem um jeito. Por exemplo, um com rima:

*Ele viu a lua
Num barquinho
De papel na rua,
Num laguinho que a chuva fez,
É tua vez, disse o menino para a lua: flutua, flutua!*



E cada pessoa que lê um poema sente do seu jeito.

Então Bia ouviu os poemas e logo percebeu que era um grupo de poetas que estavam no parque.

Quem faz poemas são os poetas. Poetas gostam de brincar com as palavras e de fazer de conta. Mas fazer poesia é coisa séria porque também é um trabalho.



E, naquele dia, no parque havia uma reunião de poetas!

Bia, que amava poemas, se encantou e, de tão alegre que ficou, a chamaram para participar. Max também logo fez amizade, chegando perto das pessoas e aceitando os carinhos que vieram. E Bia foi conhecendo os poetas do grupo.

Bia conheceu Dante, que recitava seus poemas.

Recitar é falar em voz alta ou ler em voz alta um poema.



Outros poetas também recitavam poemas que falavam da chuva, do cheiro do mato e das poças d'água que pareciam pequenos espelhos a mostrar partes das imagens do parque.

Dante subiu novamente ao banco para ler um poema.
De repente, Max pulou nele e foi um susto só!
Dante escorregou do banco...

O bichinho começou a brincar com ele e a lambê-lo.
Dante achou graça e riu muito de Max, sentou-se e o pegou no colo, fez muitos carinhos e logo fizeram amizade.



Max gostou tanto do passeio no parque que, enquanto dormia em sua caminha toda mordida, e enrolado em seu cobertorzinho furado, sonhou que estava passeando por lá, perseguindo os cães ferozes, latindo para os cãezinhos menores e seguindo Bia até o lago.



Depois de algum tempo, Dante e Bia se viram novamente. Eles descobriram que gostavam de muitas coisas parecidas e passavam muito tempo conversando. Eles começaram a fazer muitas coisas juntos, estavam tão felizes um com o outro que seus corações ficaram cada vez mais próximos.



O coração de Dante se encheu de amor por Bia e o coração de Bia se encheu de amor por Dante. Quando um coração se enche de amor, ele fica cheio de sementes. Essas sementes querem voar para o coração daqueles que amamos para crescerem e virarem lindas flores.



O coração de cada pessoa tem muito espaço e, se estiver aberto, pode receber e dar muitas sementes que poderão formar um belo jardim!

Mas precisamos cuidar delas direitinho para que cresçam e floresçam.

Quando amamos alguém só queremos que boas coisas aconteçam com essa pessoa, queremos que ela fique feliz e, quando não está, nós damos carinho para que ela possa resolver o que a deixou triste.

Quando não cuidamos do jardim, as ervas daninhas aparecem.



As ervas daninhas começam a criar raízes e com isso sufocam as flores.

Por isso, precisamos sempre cuidar do jardim, tirando as ervas daninhas que podem aparecer.

Os corações de Bia e Dante estavam abertos um para o outro e se encheram de sementes.

Os corações de Bia e Dante ficaram mais floridos e se transformaram num lindo jardim. Um belo dia, eles se casaram. Eles continuaram a ir ao parque e a recitar poemas.



Max passeava com eles e só queria dormir ao lado de Dante, esquecia até mesmo de sua caminha mordida.

Max se enrolava nos chinelos de Dante e o seguia pela casa. Dante amava tocar violão, fazia muitas músicas e Bia amava ouvi-lo. Todas as noites antes de dormir, mesmo cansado, Dante ficava feliz em tocar e cantar suas músicas. Max se enrolava em seu cobertorzinho, mas saía de sua casinha para ficar nos pés de Dante todas as vezes que ele tocava a música que falava do barulho dos sinos e dos sentimentos verdadeiros.



Será que Max entendia o que a canção dizia? Pensava Bia.

Cada vez que o sol ia embora, no final do dia, Bia e Dante viam juntos as cores que se formavam no céu. Às vezes, Dante ficava triste e Bia o abraçava, ele se sentia melhor; em outros momentos, era Bia quem precisava de um abraço. Tudo isso deixava os corações de Bia e Dante cada vez mais floridos, porque as sementes eram cuidadas...



Max também ficava feliz em estar com Bia e Dante porque cuidavam dele com carinho e brincavam muito com ele. Max gostava de passear, mas não gostava quando Bia andava de caiaque. Ele ficava tão preocupado que nadava junto, só para acompanhar Bia e protegê-la.



Max era um cachorrinho muito esperto: quando queria passear, pegava sua coleira e levava para Dante ou para Bia; quando queria algo, ficava em pé apenas com duas patas e fazia sua famosa série que encantava a todos.



Primeiro, ficava sentado e soltava um pequeno uivo; depois, ficava em pezinho, só com as duas patinhas e pulava uivando mais forte; depois, sentava e dava a patinha e, no final, deitava de barriga para cima para receber carinho. Ele era muito fofo! E todas as brincadeiras com Max e sua amizade também deixavam o coração de Bia mais florido.



Max era um cãozinho muito forte, mas já estava ficando velhinho.

Bia levava Max ao veterinário sempre que ele precisava e Dante dava os remedinhos para ele.

Certo dia, Max ficou muito, muito doente e foi ficando cada vez mais fraquinho, até que morreu.



Bia e Dante ficaram muito tristes porque não teriam mais a companhia daquele amigo. Bia chorava muito e Dante a abraçava, dizendo para ela se lembrar de como Max tinha sido um amiguinho especial. Bia se sentia melhor. Outras vezes, Dante também ficava triste e, então, era Bia quem dava carinho, lembrando tudo o que Max fazia e como tudo isso tinha deixado seus corações mais floridos.



Muitos dias se passaram, mas Bia e Dante nunca se esqueceram de Max. Havia muitas lembranças bonitas. O cãozinho havia deixado muitas sementes nos corações de Bia e Dante.

E o tempo passou mais um pouco; Bia e Dante continuaram a ter seus corações muito próximos. Cada vez que as coisas ficavam difíceis para Bia, ela olhava para Dante e via o lindo jardim em seu próprio coração, e a vida ficava mais bonita.



E alguns dias para Dante pareciam que começavam mal, mas ele também se lembrava do seu jardim. E assim viviam fazendo muitas coisas legais.



Mas, como todos nós sabemos, um dia iremos morrer, e isso aconteceu primeiro com Dante.

Bia ficou muito triste, tão triste por não poder mais abraçar Dante e poder falar com ele, que não via mais o jardim de seu coração.



Esqueceu que Dante tinha deixado as sementes de seu amor e via apenas o vazio: a rede vazia que Dante se deitava, o violão no canto da sala que não era mais tocado, a xícara preferida que ele gostava de tomar café e muitas outras coisas.



As lágrimas de Bia eram tantas que ela achou que fossem inundar sua casa.

E as ervas daninhas aumentavam no jardim de Bia quando ela via tudo vazio.



Um dia, Bia foi ao parque onde passeava com Dante e Max e viu aquele banco debaixo da árvore, vazio... e voltou a chorar.

De repente, ouviu um barulho que vinha debaixo do banco. E percebeu que havia um pequeno pacote se mexendo. O que será, pensou ela? Enxugou suas lágrimas e foi ver o que era. Então, abriu o pacotinho e havia um cãozinho todo machucado. Rapidamente, Bia tirou o bichinho do pacote que o sufocava e ele parecia respirar melhor.



Bia estava muito triste e queria voltar para casa, mas lembrou-se de Max e de como Dante adorava animais e tinha pena quando eles não estavam bem.





Bia se lembrou da alegria de Max quando brincava com crianças, como ele corria e pulava, da sua esperteza e lembrou também do sorriso de Dante. Neste momento, olhou para seu coração depois de muito tempo... E viu que ainda havia muitas sementes das flores que recebeu de Dante e de Max.



Percebeu que ainda havia um jardim. Porém, viu que ele estava cheio de ervas daninhas!

Bia precisava arrancar as ervas daninhas do seu jardim para que não sufocassem as sementes e as flores dadas por Max e Dante.



Ela se lembrou de como Dante a amou e que o banco do parque estava vazio naquele momento, mas seu coração estava cheio de muitas lembranças bonitas porque Dante tinha feito muitas coisas boas para ela. Bia se lembrou de todo o carinho que tinha recebido, e de como Dante ficava feliz quando ela sorria para ele.



Dante só desejava que coisas boas acontecessem com Bia, e sempre tinha boas palavras quando falava com ela. Então, Bia viu o banco e sentiu saudades. Não era mais um banco vazio, mas cheio de boas e lindas lembranças.

Naquele banco, eles se conheceram, trocaram os primeiros olhares, e Dante recitou seus poemas. Tudo isso tinha deixado ele muito feliz. E as ervas daninhas foram retiradas pela raiz, uma a uma, pelas lembranças de carinho e amor.



Enquanto Bia viveu com Dante, sempre viu as flores do seu jardim. O jardim ainda estava lá, e agora, sem as ervas daninhas.

Mas viu mais uma coisa: que o jardim, além de belo, era grande. Era um jardim tão grande que aumentou o coração de Bia. Ela viu que as sementes que voaram dos corações de Max e Dante cresceram e estavam lá. E que também as flores continuavam lindas!



Então, Bia percebeu que não poderia deixar o cãozinho ferido no parque e o levou ao veterinário.

O cãozinho foi melhorando, e Bia conseguiu um novo lar para ele. Nesta casa, tinha três crianças que ficaram muito felizes com o novo amigo. E, é claro, o bichinho adorou ter um lar de verdade, onde seria bem tratado.

As crianças deram o nome de Lobo para o cãozinho. Nessa casa, também tinha muitos corações abertos.



Bia ficou muito feliz em ver o bichinho bem cuidado e as crianças felizes. E cada vez que ficamos felizes por alguém, as sementes de nossos corações querem voar.

Então, as sementes do coração de Bia voaram para os corações das três crianças e para o de Lobo, e Bia abriu seu coração para as sementes dos corações deles também.



Bia reparou que tinha muitas flores em seu jardim porque recebeu muitas sementes, e que sempre precisaria cuidar bem dele para que as ervas daninhas não o estragassem.

As ervas daninhas devem sempre ser arrancadas para que não sufoquem as flores e as sementes.



O jardim de Bia tinha ficado tão grande, tão grande, que cabiam outras sementes. Ela também viu que tinha ainda mais sementes que poderiam voar para outros corações. E as sementes que chegassem ao seu coração poderiam fazer companhia para as sementes e flores deixadas por Max e por Dante.



E cada vez que isso acontecia, mais bonito e maior o jardim de Bia ficava. Com o coração aberto, novas flores cresciam em meio às flores de Max e de Dante, e Bia ficou feliz por ter um jardim tão florido e grande.



Bia conheceu o que era ter um lindo jardim com as flores e as sementes que vieram dos corações de Max e Dante. Quando eles morreram, ela aprendeu que todo jardim precisa de muito cuidado. E poderia, sempre que quisesse, olhar para seu coração e sentir toda a beleza dentro dele, como se fosse um lugar especial só seu, onde também poderia estar.



Com o tempo, ficou agradecida por ter recebido tantas sementes bonitas, e seu coração se transformou em mais um jardim da terra.



Bia também viu que já existiam muitos jardins como o dela, e outros ainda muito mais floridos e maiores. Eles também eram os Jardins da Terra.



Lia Finn

Autora

Tenho conhecido jardins tão belos que me encantei em escrevê-los. Como psicóloga clínica, psicodramatista e neuropsicóloga, tenho o privilégio de conhecer alguns corações. Convidada a entrar nesses corações, percebi que eram jardins. Muitos são repletos de flores, outros possuem terra preparada para o plantio, e alguns ainda se encontram áridos, mas nenhum sem sementes. Caminhando por esses espaços tão preciosos, encontrei também diversas formas de manejos e, como escritora e poeta, senti que deveria trazê-los pelas palavras e compartilhá-los. Espero que essa leitura possa trazer a textura das pétalas, a força das raízes e o perfume das flores que nos falam da abundância do existir, de ser e sobre o ciclo dos vínculos.



Rosângela Grafeti

Ilustradora

Sou artista visual, ilustradora e orientadora de artes plásticas. Adoro caminhar e observar os seres da natureza, plantas e bichos. Foi um privilégio ilustrar o livro Os Jardins da Terra utilizando tinta aquarela, e poder me aprofundar neste jardim tão encantador que é a vida.

Curitiba, 2025
Impresso em papel
Avena 80 gr/m²
Tipologia: Figtree



editoramaquinadeescrever.com.br

 @editoramaquinadeescrever

 editoramaquinadeescrever

SINOPSE

"Os Jardins da Terra" é um trabalho dedicado às crianças a partir dos seis anos de idade que aborda a temática das perdas. Numa visão laica e abrangente a obra traz um fio condutor capaz de auxiliar e apoiar a criança na elaboração do sentir e no entendimento mais ampliado sobre a morte, tema geralmente evitado. A linguagem singela e simbólica retrata a importância dos vínculos afetivos no processo do luto.

A AUTORA

Lia Finn é psicóloga clínica e, enquanto poeta e escritora, tem participação em antologias e projetos de literatura. Autora de: "Sob as Cores de Miró, Contos, Poesias e Palimpsestos" (Arte Editora), "A madrastra: entre o espelho e a maçã reflexos e reflexões de um papel" (Marianas Edições) e "Os Jardins da Terra" (Editora Insight).

A ILUSTRADORA

Rosângela Grafetti é artista visual, ilustradora e orientadora de artes plásticas.



Avalie o livro
neste QRcode